

JOGOS COM OS PÉS NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pâmella Amorim de Oliveira¹
Chrystiane Ferreira da Silva²
Péricles Soares de Lima³
Eriberto José Lessa de Moura⁴

INTRODUÇÃO

O brincar, especialmente os jogos com os pés, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Principalmente ao transitar da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A infância é um período em que o movimento não apenas revela o potencial motor, mas também favorece a expressão afetiva, social e cognitiva (Almeida, 2000).

Vygotsky (1998) enfatiza o valor pedagógico da brincadeira ao afirmar que, por meio dela, a criança internaliza o discurso externo e constrói o pensamento, gerando uma zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, o brincar assume um papel relevante, pois possibilita à criança vivenciar diferentes experiências corporais, criando oportunidades de interação, socialização e aprendizagem, torna-se um estímulo cognitivo e social essencial.

A presença da Educação Física na Educação Infantil desempenha papel estratégico ao estimular tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o social. Segundo Mattos e Neira (2007, apud Rodrigues, 2003), os jogos contribuem para a tomada de decisões, a organização do pensamento e a construção de interações significativas. Os Jogos com os pés representam uma das manifestações motoras mais presentes na infância, especialmente em contextos escolares e comunitários, pois envolvem ações como chutar, conduzir e controlar objetos, geralmente bolas. Essas práticas estimulam o desenvolvimento da coordenação motora grossa, do equilíbrio e da percepção espacial, habilidades fundamentais.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pamella.oliveira@ctec.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, chrystiane.silva@iefe.ufal.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pericles.lima@iefe.ufal.br;

⁴ Professor orientador: Doutor do Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, eriberto.moura@iefe.ufal.br;



Além do aspecto motor, os jogos com os pés possuem dimensão social e cultural, pois incentivam a interação, a cooperação e o respeito a regras. Freire (2003) entende o jogo de bola como uma prática pedagógica capaz de articular ludicidade e intencionalidade educativa, contribuindo tanto para a socialização quanto para o desenvolvimento de estratégias cognitivas. Nesse sentido, ao serem inseridos no cotidiano escolar, os jogos com os pés não apenas ampliam o repertório motor das crianças, mas também fortalecem competências socioemocionais que serão mobilizadas em diferentes momentos da vida escolar e social.

A transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um momento-chave na trajetória escolar. Gallahue e Ozmun (2005) explicam que o desenvolvimento motor evolui da fase reflexa para movimentos cada vez mais complexos.

Diante desse quadro teórico, compreende-se que a utilização dos jogos com os pés no contexto escolar vai além da dimensão motora, pois contribui para a socialização, a cognição e a continuidade das aprendizagens iniciadas na Educação Infantil. Nesse sentido, a intervenção realizada no componente curricular “Atividades Curriculares de Extensão 3” (ACE 3), do curso de Licenciatura em Educação Física, em uma escola municipal de Maceió (AL), teve como objetivo proporcionar uma vivência lúdica e educativa, introduzindo fundamentos básicos dos jogos com os pés por meio de atividades planejadas em consonância com a BNCC. Ao valorizar tanto a ludicidade quanto a intencionalidade pedagógica, buscou-se favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, reafirmando a importância de práticas que fortaleçam a transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo configura-se como um relato de experiência de caráter qualitativo, desenvolvido no âmbito do componente curricular Atividades Curriculares de Extensão 3 (ACE 3) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A intervenção foi realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Maceió/AL, em parceria com a equipe pedagógica da instituição, com o objetivo de promover vivências lúdicas por meio de jogos com os pés, favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças.



O público participante foi composto por crianças com idades entre sete e nove anos. A atividade ocorreu na quadra poliesportiva do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da UFAL, em um único encontro com duração aproximada de uma hora. O planejamento foi elaborado a partir da perspectiva construtivista, articulando ludicidade e intencionalidade pedagógica, em consonância com os objetos de conhecimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A intervenção foi organizada em momentos interligados, iniciando-se com uma breve acolhida e explicação das primeiras regras. Em seguida, foram propostas atividades que exploraram diferentes formas de movimentação com os pés, tais como: derrubar e recolocar cones dispostos no espaço, conduzir a bola em percursos variados, transportar a bola de maneira cooperativa sem utilizar as mãos e equilibrar pratinhos na cabeça enquanto realizavam passes e deslocamentos. Também foi vivenciado o chamado “futebol de grego”, em que as crianças, de mãos dadas, precisavam conduzir coletivamente a bola até um determinado ponto. Por fim, realizou-se um jogo da memória adaptado, no qual, divididos em grupos, os participantes deveriam memorizar sinais, conduzir a bola até uma folha de gabarito e reproduzi-los na mesma ordem apresentada inicialmente.

Durante a execução, as atividades foram constantemente reelaboradas a partir das sugestões das próprias crianças, que propuseram novas regras, alterações de trajetos, variações de velocidade e formas alternativas de cooperação. Essa participação ativa reforça o caráter construtivista da proposta, uma vez que promoveu a autonomia dos alunos, possibilitou a construção coletiva das tarefas e estimulou a criatividade no processo de aprendizagem.

O encontro foi finalizado com uma roda de socialização, na qual os estudantes foram questionados de forma simples se haviam gostado da experiência e das atividades realizadas. Esse momento não teve caráter reflexivo aprofundado, mas buscou valorizar a percepção imediata das crianças, respeitando sua faixa etária e o caráter lúdico da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção evidenciaram que as crianças responderam positivamente às atividades propostas, demonstrando avanços tanto no controle motor quanto na interação social. O exercício de chutar e reorganizar cones, por exemplo,



mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da precisão e da coordenação, aspectos apontados por Gallahue e Ozmun (2005) como fundamentais na fase dos movimentos fundamentais. Da mesma forma, a condução da bola em trajetos com obstáculos favoreceu o equilíbrio e o controle corporal, confirmando a importância de práticas que estimulem a adaptação motora em contextos lúdicos (Freire, 2003).

Além das habilidades motoras, observou-se que as dinâmicas que envolviam memorização de sinais e trabalho em equipe mobilizaram processos cognitivos e sociais. Para Vygotsky (1998), tais situações potencializam a zona de desenvolvimento proximal, pois permitem que as crianças avancem em suas aprendizagens com base na interação entre pares e na mediação pedagógica. Nessa perspectiva, a brincadeira assume um caráter educativo e contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, respeito às regras e comunicação, em consonância com a proposta da BNCC (Brasil, 2018).

Um episódio relevante ocorreu durante a atividade do jogo da memória com movimentação da bola: uma das crianças desengajou-se da proposta principal e optou por desenhar no espaço de chegada, sem prejudicar o andamento da tarefa. Essa situação ilustra a necessidade de compreender que nem todas as crianças se apropriam das experiências da mesma forma ou no mesmo tempo. Segundo Kishimoto (2011), o brincar deve ser reconhecido como expressão de liberdade e criação, cabendo ao educador respeitar diferentes formas de participação. Nesse sentido, valorizar as habilidades individuais, em vez de moldar a criança a um padrão único de desempenho, reforça o caráter inclusivo da Educação Física e amplia o olhar sobre o desenvolvimento integral.

Outro ponto a destacar foi o engajamento observado durante as atividades coletivas. Crianças que inicialmente apresentavam resistência em participar mostraram-se mais integradas ao longo das vivências, o que confirma o papel do jogo como ferramenta inclusiva e motivadora (Mattos; Neira, 2007, apud Rodrigues, 2003). Biltencourt (2002) complementa ao afirmar que práticas lúdicas ampliam a percepção espacial e o ritmo, dimensões perceptíveis nos momentos em que os alunos precisavam organizar-se em grupo para cumprir desafios.

Contudo, é importante reconhecer algumas limitações da experiência. O tempo reduzido da intervenção e o número restrito de encontros podem ter limitado a observação de progressos mais consistentes. Apesar disso, os resultados reforçam a relevância de inserir sistematicamente os jogos com os pés nas aulas de Educação Física, tanto pela



contribuição ao desenvolvimento motor quanto por seu potencial de apoiar a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que experiências desse tipo representam importantes estratégias pedagógicas, pois ampliam o repertório motor das crianças e promovem aprendizagens que vão além do movimento, alcançando dimensões socioemocionais e cognitivas que são essenciais para sua formação. Além disso, a inserção dos jogos com os pés em consonância com a BNCC reafirma o papel da Educação Física na formação integral do estudante, sobretudo no momento de transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais práticas devem ser incorporadas de maneira sistemática ao cotidiano escolar, de forma a potencializar o desenvolvimento integral dos alunos e a consolidar a função educativa da ludicidade.

Palavras-chave: Educação Física, Atividade Lúdica, Desenvolvimento Motor, Jogos com os pés, Habilidade Motora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2000.

BILTECOURT, Tânia Maria Nunes. A ludicidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Revista EFDeportes, Buenos Aires, ano 7, n. 43, 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-da-ludicidade.htm>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

COSTA, Maria da Graça Corrêa da. Psicomotricidade: educação e reeducação do movimento. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: ensino e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2007.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

RODRIGUES, Lívia. A importância do lúdico na infância e suas contribuições para o desenvolvimento. Revista EFDeportes, Buenos Aires, ano 8, n. 56, 2003. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd2_bj_03/a-educacao-fisica-no-ensino-infantil.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

